



Economia Real

Luís Todo Bom

A INDÚSTRIA DO LUXO

Declaração de interesses: colaborei durante vários anos, em termos profissionais, com o grupo Américo Amorim, tornei-me amigo de alguns membros desta família e fui, durante dois mandatos, administrador não executivo da Galp, sob a presidência da Paula Amorim.

Dito isto, quero manifestar o meu apreço e admiração pelo esforço, determinação e perseverança com que Paula Amorim está a tentar desenvolver uma indústria de luxo em Portugal.

Quando leccionei Gestão da Inovação no ISCTE, um dos estudos de caso mais interessantes que resolvi, com os meus alunos, foi o da LVMH, a *holding* francesa que detém várias marcas de luxo, sendo as mais conhecidas a Moët et Chandon, Hennessy e Louis Vuitton. Marcas que estão na base do reconhecimento e criação de valor de toda a indústria de bebidas e da indústria de malas e carteiras francesa. E que fazem mais por estes sectores de atividade do que campanhas publicitárias dirigidas.

A indústria do luxo é a única que adota uma estratégia de diferenciação pura

A indústria do luxo é muito difícil de consolidar e de rentabilizar, o que explica o insucesso de várias tentativas.

É a única indústria que adota uma estratégia de diferenciação pura, no âmbito das estratégias competitivas de Porter, estratégia que está associada ao conceito de *uniqueness*, de difícil afirmação num mercado muito exigente, em que os clientes estão disponíveis para pagar o preço dessa diferenciação.

Todas as restantes indústrias adotam estratégias mistas, de custo com alguma diferenciação, em proporções variáveis, em função das características dos produtos e dos mercados a que se destinam.

Se tivermos milionários americanos a dirigirem-se ao nosso país em aviões privados, aterrando em Beja e dirigindo-se à Comporta, para uma experiência turística de luxo, o nosso turismo terá um *upgrade* significativo nos mercados e consumidores de elevado poder de compra.

Se a marca de vestuário de luxo se afirmar e se vier a ser um sucesso nos mercados exigentes da moda, europeus e americanos, a nossa indústria têxtil e do vestuário beneficiará imenso com esse facto.

Espero, sinceramente, que a Paula resista às dificuldades deste projeto, que nunca será de curto prazo, e não desista.

E que não se deixe impressionar com os nossos comentaristas e políticos, de esquerda, pequeninos, medrosos, conservadores e inimigos de quem arrisca e cria valor e riqueza para o nosso país.

Gestor de empresas

**A indústria
do luxo**
LUÍS TODO
BOM E29